

DESAFIOS DO PROGRAMA NACIONAL DE VACINAÇÃO NO BRASIL

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.020-007>

Priscilla Martins Valadares

pri.valadares21@gmail.com

Centro Universitário de Belo Horizonte

Taisa Cristina da Silva

taisacristina1804@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

Letícia Grisolia Barbosa

leticia_gb@gmail.com

Universidade José do Rosário Vellano

Bárbara Carolina Ferreira Martins

barbara-martins09@hotmail.com

Faculdade de Medicina de Barbacena

RESUMO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, é referência mundial na saúde pública brasileira, tendo sido fundamental para o controle e erradicação de doenças como a varíola e a poliomielite. Contudo, desde 2015, o Brasil enfrenta uma preocupante queda nas coberturas vacinais, ameaçando conquistas históricas e a saúde coletiva. Este artigo analisa os principais desafios enfrentados pelo PNI, com base em uma revisão narrativa da literatura e documentos oficiais. Os resultados apontam fatores como a hesitação vacinal impulsionada por desinformação nas redes sociais, desigualdades regionais no acesso aos serviços, o impacto negativo da pandemia de COVID-19 e o enfraquecimento das campanhas públicas de vacinação. Diante desse cenário, o fortalecimento do PNI exige ações intersetoriais, investimentos em educação em saúde, combate às fake news, ampliação do acesso aos serviços e uso de tecnologias de rastreamento vacinal. A recuperação da confiança da população e a priorização da imunização como política de Estado são fundamentais para garantir a proteção coletiva e a soberania sanitária do país.

Palavras-chave: Imunização. Cobertura vacinal. Programa Nacional de Imunizações (PNI). Hesitação vacinal. Saúde pública.



1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, é um dos pilares mais bem-sucedidos da saúde pública brasileira. Reconhecido internacionalmente, o PNI contribuiu significativamente para a erradicação ou controle de doenças como a varíola, poliomielite, rubéola e sarampo. A robustez do programa, sua capilaridade nacional e a oferta gratuita de vacinas no Sistema Único de Saúde (SUS) sempre foram elementos centrais para o sucesso da imunização no país.

Entretanto, nas últimas décadas, especialmente desde 2015, o Brasil tem enfrentado um declínio progressivo nas coberturas vacinais, acendendo alertas nas esferas governamentais e científicas. Esse cenário ameaça reverter conquistas históricas e coloca em risco a saúde coletiva. Diversos fatores — desde desinformação, hesitação vacinal, até desafios logísticos — contribuem para esse fenômeno complexo e multifatorial.

2 OBJETIVO

O presente capítulo visa analisar os principais desafios enfrentados pelo Programa Nacional de Imunizações, com ênfase nos fatores sociais, políticos, culturais, econômicos e estruturais que contribuem para a queda nas coberturas vacinais. Busca-se compreender as implicações dessa crise na saúde pública e apontar caminhos possíveis para fortalecer o PNI e resgatar a confiança da população na vacinação.

3 METODOLOGIA

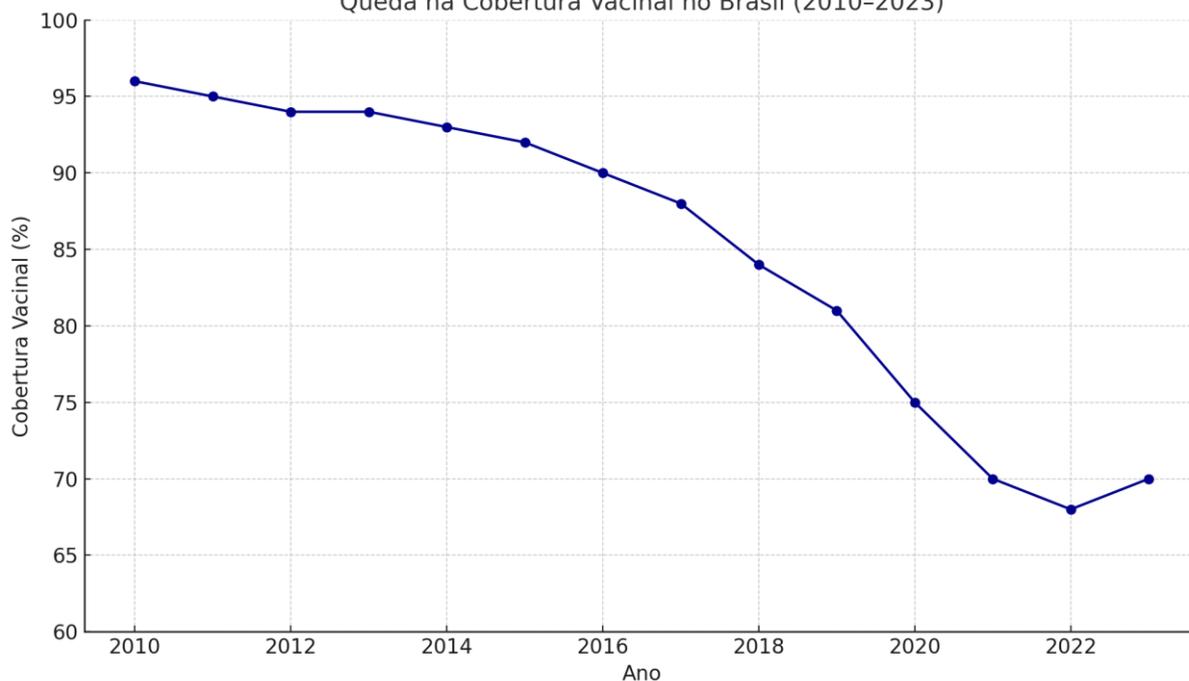
Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com base em artigos científicos indexados nas bases SciELO, PubMed e LILACS, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Os critérios de inclusão focaram em publicações dos últimos 10 anos, com ênfase nos desafios contemporâneos da imunização no Brasil, hesitação vacinal e estratégias de enfrentamento.

4 DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

A análise dos dados revela uma queda significativa nas taxas de vacinação infantil desde 2015, como demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Cobertura vacinal no Brasil por ano, 2010–2023.

Queda na Cobertura Vacinal no Brasil (2010–2023)



Fonte: Ministério da Saúde / DATASUS

Além disso, os achados indicam que múltiplos fatores contribuem para a redução das coberturas vacinais.

4.1 HESITAÇÃO VACINAL E DESINFORMAÇÃO

O fenômeno da hesitação vacinal, definido pela OMS como o atraso na aceitação ou recusa de vacinas apesar da disponibilidade dos serviços, ganhou força com a ampliação das redes sociais e a propagação de fake news. Grupos antivacinas, embora minoritários, têm conseguido influência desproporcional ao espalharem desinformações sobre efeitos adversos das vacinas, teorias conspiratórias e desconfiança nas instituições públicas de saúde.

Estudos apontam que a hesitação vacinal não é homogênea: afeta diferentes regiões do país de maneira desigual, sendo mais prevalente em áreas urbanas com maior acesso à informação, mas onde essa informação nem sempre é confiável ou de qualidade.

4.2 DESIGUALDADES REGIONAIS E ACESSO AOS SERVIÇOS

Apesar da universalização do SUS, a cobertura vacinal ainda sofre com desigualdades regionais. Municípios do Norte e Nordeste apresentam maiores dificuldades logísticas, com distribuição irregular de vacinas, infraestrutura precária e escassez de profissionais treinados. A sobrecarga dos serviços de atenção básica, agravada pela pandemia de COVID-19, também prejudicou a rotina das salas de vacinação.



Além disso, a ausência de busca ativa e de estratégias de vacinação extramuros (como em escolas e comunidades) contribuiu para a não adesão de grupos vulneráveis, como populações ribeirinhas, indígenas e famílias em situação de pobreza urbana.

4.3 IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia representou um divisor de águas para o sistema de saúde e para o PNI. O receio de contaminação afastou a população das unidades de saúde, e os esforços foram quase totalmente direcionados para o combate à COVID-19, o que resultou em um hiato vacinal. Campanhas de vacinação de rotina foram suspensas ou postergadas, afetando principalmente crianças em idade pré-escolar.

A baixa cobertura vacinal registrada em 2021 e 2022 fez com que o Brasil perdesse sua certificação de eliminação do sarampo. Casos da doença voltaram a ser registrados em diversos estados, mostrando como a perda de imunidade coletiva pode ter consequências graves e rápidas.

4.4 ENFRAQUECIMENTO DAS CAMPANHAS PÚBLICAS

Outro fator relevante é o esvaziamento das campanhas nacionais de vacinação. Historicamente, o Brasil promovia amplas campanhas com apoio de veículos de comunicação, presença do personagem Zé Gotinha e ampla mobilização das escolas e comunidades. Nos últimos anos, observa-se uma redução no alcance e impacto dessas campanhas, seja por limitação orçamentária, descontinuidade administrativa ou falta de investimento em comunicação estratégica.

5 CONCLUSÃO

A queda na cobertura vacinal é um fenômeno multifatorial que exige resposta coordenada, intersetorial e baseada em evidências científicas. É necessário retomar o protagonismo do PNI, com investimentos em educação em saúde, combate à desinformação, fortalecimento da atenção primária e ampliação do acesso aos serviços de vacinação.

Recomenda-se, ainda, o uso de tecnologias para rastreamento vacinal (como aplicativos de carteira digital), engajamento comunitário e formação continuada dos profissionais de saúde. A imunização deve ser tratada como prioridade nacional e parte fundamental da segurança sanitária e soberania do país.